



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Autora: Bruna Gomes do
Nascimento
Co-autor: Ramon Gomes de
Sousa
Instituição – Faculdade SAPIENS
E-mail: bruna_gn@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

A cada geração, os pensamentos freireanos provocam um misto de estudos na medida em que seus referenciais contribuem para a atualização do pensamento crítico em diversas áreas do conhecimento. Entre vários estudiosos, o foco de seu pensamento encontra-se na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Brandão (2005), porém, encarregou-se de apresentar *Paulo Freire, o menino que lia o mundo*, demonstrando que o seu pensamento não estava restrito à EJA, mas se adequava muito bem aos estudos da infância e adolescência.

Nesse âmbito, esse texto servirá como uma compreensão do caminho teórico-prático executado por Paulo Freire, em seu trabalho de Educação de Jovens e Adultos, com base em suas citações, tais como em: *Educação como prática da liberdade* (2000a) e *Pedagogia do oprimido* (2000b). Já nas primeiras obras de Freire, se fazia presente uma preocupação com a educação dirigida ao público de massa, o que, de algum modo, já demonstrava as possibilidades e diversidades de seu pensamento. Assim, na perspectiva de Freire (2000a):

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação”, para a “domesticação”, para a alienação, e



uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito. (p. 44)

Sob esta visão, a educação aponta para uma realidade educativa, em benefício de uma libertação concreta. Para isso, inicia-se uma permanente luta de libertação desse processo domesticador, que propõe uma educação alienante, ou, como gostava de dizer Freire, uma “desgentificação”. A educação na concepção de Freire, em essência, visa a libertar e favorecer a abertura de novos horizontes, no fazer de homens e mulheres sujeitos de sua própria história, o que os capacitariam a serem os construtores de seus próprios caminhos e gestores de suas vidas. Então, considerando a relevância do método de Paulo Freire no trabalho com a EJA, é importante que recordemos um dos seus primeiros feitos, que se deu junto à equipe do Serviço Social de Extensão Cultural da Universidade Federal do Recife, no estado de Pernambuco, por volta do ano de 1962: Freire conseguiu desenvolver a marcante experiência de Angicos, localizado no estado do Rio Grande do Norte, considerado um grande feito, por alfabetizar em 45 dias, trezentos trabalhadores daquela região. Essa experiência foi inspiradora de todo o seu trabalho futuro.

Os objetivos deste trabalho são:

Objetivo geral: Refletir sobre a atual conjuntura da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, sob a ótica de Paulo Freire;

Objetivos Específicos:

- Analisar o papel do Educador no processo de aquisição de conhecimentos no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos;
- Refletir sobre a postura atual da escola, frente os desafios da Educação de Jovens e Adultos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PROPÓSITOS DO MÉTODO DE PAULO FREIRE

O método Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização visando à libertação. Paulo Freire constrói sua prática para combater os regimes autoritários de educação, os quais ele chama de *Educação Bancária*. Ele defendia que esse modelo autoritário poderia ser substituído por uma educação problematizadora, libertadora, em que o educando pudesse também utilizar os saberes que já possuía. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do educando é considerada "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não emerge do saber popular.

Ao escrever a pedagogia do oprimido, Paulo Freire contribuiu para uma nova visão entre educador e educando. Para o pensador, o educador deve estar constantemente atento, para que, ao ensinar, seja também capaz de aprender com seu educando. Trata-se de uma relação de aprendizagem mútua, ao mesmo tempo em que a relação não pode ser de subserviência, mas de colaboração entre educador e educando. Daí a afirmação de Freire sobre o processo educativo: "ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (2000b, p. 52).

O primeiro princípio do "método Paulo Freire" se refere à politicidade do ato educativo. A educação vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade prevê a ação do homem sobre essa realidade. Nas experiências onde o método foi utilizado, como em Angicos, as salas de aula transformaram-se em salas de debate, os chamados *Círculos de Cultura*, neles os alfabetizando adultos aprendiam a ler e a escrever cada palavra, de acordo com a sua própria história, reescrevendo-a. Essas mudanças a partir da observação, reflexão e ação, trazem ao "método Paulo Freire" um alçado caráter político.

O segundo princípio do método, diz respeito à dialogicidade do ato educativo. Para Freire o diálogo é a base da pedagogia. O diálogo entre natureza e



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 à 20 de Setembro de 2014

cultura, entre o homem e a cultura e entre o homem e a natureza se constituía em uma prática comum na alfabetização de jovens e adultos, proposta por Freire. Uma metodologia que promova o debate entre o homem, a natureza e a cultura, entre o homem e o trabalho, enfim entre o homem e o mundo em que vive, é uma metodologia dialógica e, como tal, prepara o homem para viver o seu tempo, com as contradições e os conflitos existentes, e conscientiza-o da necessidade de intervir nesse tempo presente para a construção e efetivação de um futuro melhor.

A expressão "Método Paulo Freire" é hoje uma expressão universalizada e cristalizada como referência de uma "concepção democrática, radical e progressista de prática educativa". A sua natureza dialética faz com que uma sequencia de momentos a tornem interdisciplinar. Esses momentos são: a investigação temática – uma investigação sobre os modos de vida na localidade onde os educandos estão inseridos, a tematização – seleção das palavras geradoras no caso de alfabetização e de temas geradores para os pós-alfabetizados, e um último momento denominado problematização – a superação da visão primitiva de antes por uma visão crítica e consciente adquirida de si mesmo. É importante que no contexto desses momentos, o educador mostre aos educandos que processo de construção de novas palavras, leitura e escrita acontecem simultaneamente.

Freire estava à frente do seu tempo, ao trabalhar com slides, gravuras, enfim recursos audiovisuais. Foi um dos pioneiros na utilização da linguagem multimídia na EJA. No entanto, desde a sua origem e aplicação na década de 60 até os dias atuais, o Método Paulo Freire vem suscitando controvérsias, se constituindo em assunto polêmico para a realização de teses, simpósios, mesas redondas, publicação de livros e artigos, além de se constituir em fonte de estudo, pesquisa e também aplicação em diferentes partes do Brasil e do mundo.

METODOLOGIA:

A metodologia usada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Vergara(2005,



p.46) justifica a utilização de pesquisa bibliográfica como “um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, portanto, material acessível ao público geral”. A pesquisa bibliográfica basear-se-á em consultas feitas em artigos, monografias, documentos oficiais, e endereços eletrônicos a respeito da temática abordada pelo trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Diante do exposto, pode-se inferir que, o atual sistema de Educação de Jovens e Adultos está muito aquém da proposta freireana, tendo em vista que, as bases da proposta eram a acolhida daqueles que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo certo, bem como a adaptação do ensino às suas necessidades específicas.

Numa perspectiva redentorista da educação, que prevê o acolhimento de todos, hoje se tem que, nem todos são aceitos nas instituições de ensino, principalmente aqueles que já passaram da idade de estudar.

A discussão que se traça após este trabalho é a de que a escola deve ser um espaço verdadeiramente democrático, e não um depósito de pessoas, como apregoava Paulo Freire.

CONCLUSÃO:

Sabe-se que reverter a situação em que se encontra a EJA hoje, exige muito mais que paradigmas educacionais. A sintonia entre as esferas municipais, estaduais e federais é imprescindível. Atualmente o currículo de ensino na Educação de Jovens e Adultos é uma mera adaptação do Ensino Fundamental. Ao ignorar as necessidades e a realidade deste público, como propunha Paulo Freire, o educador, mesmo que não seja o responsável pela organização desse currículo, acaba impulsionando a evasão.



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A metodologia utilizada por Paulo Freire continua viva e em evolução entre aqueles que trabalham com as suas ideias, mas há ainda a necessidade de recriação constante em toda e qualquer prática educativa, inclusive no método em questão. Se o Brasil sonha com a erradicação do analfabetismo, vale repensar a práxis freireana adotada tempos atrás, visto que o desafio de uma educação crítica e avançada está exatamente no quanto ela permite a reflexão do sujeito sobre si em relação com o conjunto das demais dimensões sociais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. (Org.). *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. *Paulo Freire, o menino que lia o mundo*. São Paulo: UNESP, 2005.

BRASIL. MEC/UNESCO. *Projeto de Avaliação Diagnóstica da EJA, Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola*. Brasília: MEC/SECAD-UNESCO, mar. 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 24ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.

_____. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olha d' Água, 2002.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*, volume 2. Tradução: CARLOS, Nelson Coutinho. 2ª ed. RJ: Civilização Brasileira, 2002.



SOARES, Magda. *Alfabetização: a ressignificação do conceito Alfabetização e Cidadania*. In: Revista de educação de jovens e adultos, nº 16. p. 10, julho 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.